

## Trabalho apresentado no 13º CBCENF

**Título:** CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE FRENTE À PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNO-INFANTIL: UM RELATO

**Relatoria:** ISIS CRISTIANE BEZERRA DE MELO CARVALHO

**Autores:** REJANE MARIE BARBOSA DAVIM  
MARCELLA AUGUSTA DE SOUSA FÉLIX

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Ensino e pesquisa

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

Introdução: Entre 2000 e 2007, 144.003 crianças menores de um ano de idade morreram no Nordeste. Esse número corresponde a 32,43 % dos óbitos infantis em todo o Brasil e os maternos com um total geral de 2.321 em 2002/números absolutos-dados do sistema de informação do Ministério da Saúde (MS). Assim, o Nordeste está no foco das prioridades das ações do Governo Federal, decidido a diminuir as desigualdades regionais. Diante desse fato o MS firmou um pacto na redução da mortalidade materna e infantil no Nordeste e na Amazônia Legal com o objetivo de reduzir esses dados alarmantes. Foi a partir desse acordo que surgiu a motivação em fazer parte do grupo de docentes do Centro de Formação de Profissionais em Saúde (CEFOPE) em Natal, Estado do Rio Grande do Norte, na Região Nordeste do Brasil. Objetivo: Capacitar os Agentes Comunitários de Saúde do município de Natal na prevenção da mortalidade materna e infantil. Metodologia: Como estratégia para o desenvolvimento do curso, as aulas foram ministradas com atividades teóricas e práticas, expositivas e dialogadas com a colaboração de todo o corpo docente que faz parte do CEFOPE. Resultados: Diante das aulas expostas e dialogadas, surgiu a surpresa ao detectar os conhecimentos técnicos e vivências que esses alunos apresentaram no decorrer do curso, deixando claro que as orientações necessárias a população estavam sendo realizadas com conhecimento científico, tendo em vista que a maioria desses participantes também eram auxiliares de enfermagem. Diante das discussões e troca de conhecimentos, o que esses alunos mais se queixaram foi no que se refere à falta de insumos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Segundo o que relataram o problema não é a falta de orientações recebidas por essas usuárias, mas sim, a não disponibilização de medicamentos e realização de exames solicitados durante as consultas. Desta forma, essas mulheres abandonam o pré-natal, incorrendo em riscos para a saúde de ambos, mãe/filho, e, por conseguinte, aumentando a probabilidade de uma gravidez de risco e também da mortalidade materna e infantil. Conclusão: Como experiência, o curso proporcionou a todos que dele participou uma reflexão do que está sendo ensinado na prática diária, tendo em vista que, nem sempre o que é repassado aos alunos é o que seria fundamental para o aprendizado. Muitos são os empecilhos a serem superados, tornando difícil a ligação dos saberes a um determinado público, porque o essencial está fora do alcance daqueles que são os multiplicadores desses saberes.